Cientistas exigem há anos uma proibição de publicidade para bebidas light

Christopher Millett é professor de saúde pública no Imperial College London. Ele e oito colegas de diferentes universidades publicaram em janeiro de 2017 um estudo com o título: ...

Christopher Millett é professor de saúde pública no Imperial College London. Ele e oito colegas de diferentes universidades publicaram em janeiro de 2017 um estudo com o título: "Bebidas adoçadas artificialmente e a resposta à crise global de obesidade". O resultado do estudo é um bofetão retumbante para a indústria de bebidas. O público pouco ficou sabendo disso, razão pela qual publicamos o resultado neste canal.

Eis o resumo dos cientistas independentes: "Os adoçantes artificiais estão longe de contribuir para a solução da crise global de obesidade e representam um fator de risco potencial para doenças crônicas generalizadas devido à sua composição (baixa densidade de nutrientes e aditivos alimentares), seus hábitos de consumo (promoção potencial da preferência por sabor doce) e seus impactos ambientais (abuso de recursos naturais, poluição ou ecotoxicidade)."

Os adoçantes artificiais nunca fizeram parte de um "projeto de saúde contra a obesidade crescente em todo o mundo", mas foram uma medida muito bem-sucedida para salvar as receitas da indústria de bebidas, depois que ficou conhecido que as bebidas açucaradas deixam a sociedade obesa e doente. Em março de 2015, a Organização Mundial da Saúde (OMS) havia publicado diretrizes revisadas sobre o consumo de açúcar e os governos nacionais foram solicitados pela OMS a tomar medidas para reduzir o consumo de açúcar. As bebidas açucaradas entraram em discussão como causa significativa da obesidade de cada vez mais crianças e adultos. O negócio de bebidas açucaradas estava em perigo. Os fabricantes transnacionais de bebidas tiveram de compensar suas perdas e rapidamente criaram uma imagem com seus milhões em publicidade que apresentava adoçantes químicos e produtos light como solução.

Mas não existem sequer provas válidas de que os adoçantes artificiais evitem o ganho de peso! É exatamente isso que o Prof. Millett e seus colegas criticam. Os cientistas exigem portanto "pesquisas mais sólidas e livres de conflitos de interesse". A indústria, em vez disso, expandiu seu sortimento de bebidas artificialmente adoçadas para além de refrigerantes, incluindo água aromatizada, sucos, chás e café prontos para beber.

Não há nada contra o consumo moderado ou ocasional de bebidas açucaradas; sobretudo quando o fornecimento principal de fluidos do corpo consiste no consumo regular de água o mais disponível possível às células. Por que isso é assim e o que está por trás do "segredo" da água disponível às células ou biodisponível, descrevemos nesta contribuição .

Encontra aqui a contribuição: "Risco crescente de infarto do miocárdio, câncer e morte prematura causados por refrigerantes"

Artificially Sweetened Beverages and the Response to the Global Obesity Crisis
https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1002195

It's good.
to be truu.